



10 de Dezembro de 2014

- **Pacto do Rio e SDSN Global: Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável**

APRESENTAÇÃO DE EDUARDA LA ROCQUE, Presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP

CONSELHO ESTRATÉGICO DE INFORMAÇÕES DA CIDADE



Ata da reunião de 10 de dezembro de 2014

Nesta data, reuniu-se por convocação da Presidência do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP, o Conselho Estratégico de Informações da Cidade, órgão colegiado da estrutura do IPP, de acordo com a Lei 2.689, de 01 de dezembro de 1998, com a seguinte pauta:

- **Pacto do Rio: Solução para o Desenvolvimento Sustentável**
- **SDSN Global: Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável**

APRESENTAÇÃO DE EDUARDA LA ROCQUE, Presidente do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP

A reunião realizou-se na sede do IPP com a presença dos Conselheiros abaixo assinados e contou, também, com a presença de alguns servidores do Instituto Pereira Passos - IPP.

Eduarda começa falando que o IPP é um órgão de informação, que se propôs a fazer informação e mediação com o Programa Rio+Social.

“Não vamos conseguir exercer este papel de integração das favelas sozinhos, se não houver um pacto com a sociedade. O Pacto do Rio é uma tentativa de fazer com que a sociedade se apodere da capacidade do IPP juntamente com outros órgãos similares. Precisamos ter um debate qualificado em cima de uma informação qualificada e compartilhada.”

PACTO DO RIO: SOLUÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O Pacto do Rio é um conjunto de compromissos articulados entre os setores Público e Privado, a Academia e a Sociedade Civil para promover e monitorar o desenvolvimento sustentável da cidade do Rio de Janeiro. A proposta do Pacto do Rio é promover debates qualificados.

Mauro Osorio fala sobre o “*Programa Nossa São Paulo*”, dizendo ser de uma articulação excelente.



“O importante é procurarmos articular a sociedade civil e ver como se somam as coisas. Um aspecto fundamental nesse programa ou no “*Programa Bogotá Como Vamos*” foi exatamente procurar influenciar o debate. A grande contribuição desses programas foi neste sentido. A discussão do Plano Diretor de São Paulo teve uma enorme participação da sociedade civil com muitas audiências públicas. Houve uma larga discussão, que resultou em um plano extremamente bem feito.”

Eduarda volta a falar sobre o Pacto do Rio.

“Onde estamos, para onde vamos e como chegamos e construiremos uma agenda qualificada para isso”.

Pacto do Rio: 5 segmentos e principais papeis



Setor Público	Setor privado	População	3º Setor	Academia
Executivo: Federal, Estadual Municipal	Empresas, Bancos e Associações	Cidadãos (beneficiários)	Organizações sem fins lucrativos	Organismos internacionais
Judiciário		Investidor social (indivíduos não- governamentais)		Universidades públicas e privadas
Legislativo		Associações		Institutos de pesquisa
Planejamento integrado de políticas públicas – coordenação de investimentos e iniciativas dos demais setores.	Aporte de investimentos conforme linhas de atuação e compromissos de contrapartida.	Participação na construção de projetos e políticas. Pode atuar, também, na implementação de projetos.	Execução de projetos – apoio para manejo de investimentos privados no fortalecimento de políticas públicas.	Acompanhamento, estudo e capacitação. Elaboração e monitoramento de indicadores de desenvolvimento sustentável.

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO | INSTITUTO PEREIRA PASSOS

Eduarda continua:

“O Pacto do Rio é um conjunto de compromissos articulados. É o que já existe e fazemos com o SEBRAE, LIGHT, TIM e com os moradores das favelas, com o Fórum Nacional e SDSN. Temos muitas pessoas já participando dessa rede. Só queremos planejar um pouco mais as ações de curto prazo e que a sociedade aproveite isso para planejar melhor as ações a longo prazo de uma forma mais integrada com o governo.”



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

Eduarda passa a palavra para Paulo Speroni, que trabalha no Escritório de Gerenciamento de Projetos da Presidência do IPP. Ele passa a falar sobre a Rede de Stakeholders do pacto do Rio.

Depois de ouvirmos muito a Eduarda, definimos algumas frentes e, certamente, outras surgirão ao longo desse processo, mas creio que o conceitual se mostra dessa forma.

As frentes temáticas se dividem da seguinte forma:

- 1 – Integração das Favelas
- 2 – Espaços Urbanos
- 3 – Cultura
- 4 – Esporte e Lazer
- 5 – Empreendedorismo Social e Capacitação
- 6 – Segurança Cidadã

Além das frentes temáticas, temos três frentes funcionais. São transversais, ou seja, elas vão servir a todas as outras frentes, que são Captação, Mobilização e Estudos.

Além dessas divisões em frentes, também temos cinco segmentos que articulamos no Pacto. São eles:

- ◆ Setor Público
- ◆ Setor Privado
- ◆ População
- ◆ Academia
- ◆ Terceiro Setor

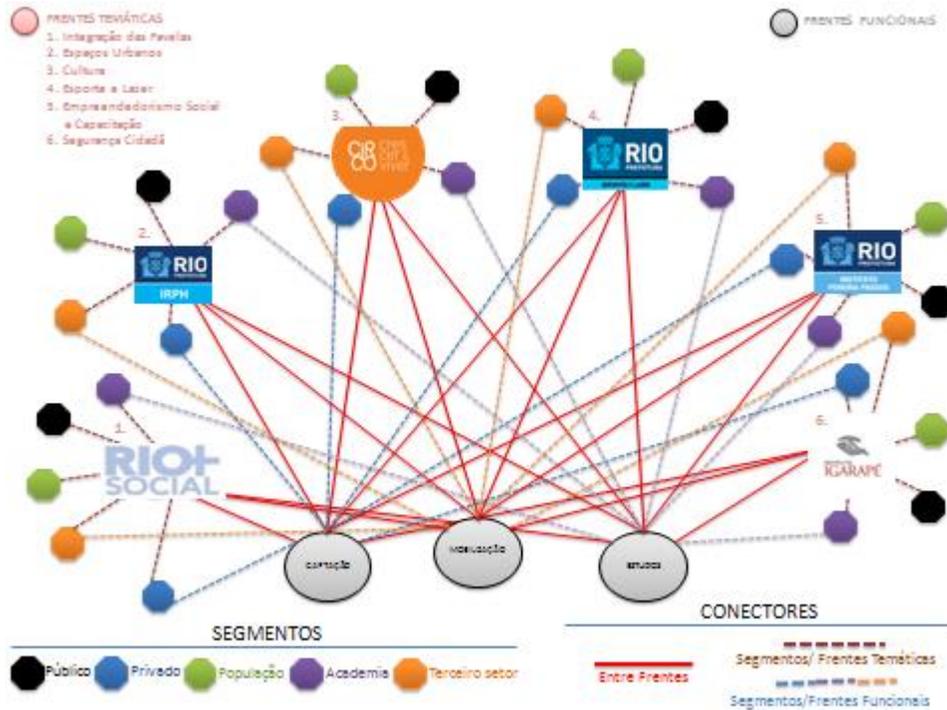
Como articular esses segmentos e essas frentes? Para explicar, usaremos conectores. Primeiro temos uma relação entre os segmentos e as frentes temáticas. Ou seja, como cada segmento destes vai atuar dentro de suas frentes temáticas.

Em paralelo, temos também uma relação ente os segmentos e as frentes funcionais. Estes deverão atuar e abastecer as frentes temáticas. Na Captação, temos o setor privado fornecendo recursos para a captação. Já na Mobilização, temos o Terceiro Setor mobilizando os atores para execução dos projetos e levantando iniciativas para este fim.

Na frente de Estudos, temos a Academia que vai dar o subsídio de indicadores e métricas, tanto para alocação de recursos como para monitoramento do impacto destes projetos e iniciativas.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade



Cada Frente Temática terá seu líder. São eles: Rio+Social, IRPH, Circo Crescer & Viver, Secretaria Municipal de Esportes e Lazer, IPP e Instituto Igarapé.

Eduarda acrescenta dizendo que para tudo isso é necessário **Captação, Mobilização e Estudos**. Esses três são os principais eixos. A Academia tem um papel fundamental em definir os indicadores e o modelo de governança também que funcione. Pode ser uma ONG ou Consultoria. Ainda está sendo definido quem vai entrar com a oferta de uma consultoria para a organização destes comitês, pois falta, aqui no IPP, essa tecnologia de negócios.

Na parte de captação de recursos, tentamos unir demanda com oferta. A parte Pública vamos oferecer, principalmente, o “Programa Rio Resiliente”, sendo elaborado pelo COR e o Programa Rio de Excelência, elaborado pelo Banco Mundial. Este é o financiador dos projetos que já estão sendo executados para oferecer mais indicadores, avaliação de política pública, etc. para aumentar a oferta qualificada de serviços públicos, completa Eduarda.



SDSN GLOBAL: Rede de Soluções para o Desenvolvimento Sustentável

Lançada pelo secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, em agosto de 2012, a SDSN tem como objetivo **mobilizar conhecimento** técnico e científico dos setores público e acadêmico, do 3º setor e da sociedade civil **em torno da resolução prática** de problemas enfrentados na agenda do desenvolvimento sustentável – nos níveis local, nacional, regional e global – e da **concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pós-2015**.

SDSN BRASIL: OBJETIVOS

1. Engajar-se na discussão global sobre os **Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)**, auxiliando governos nacionais na participação e liderança nas negociações globais;
2. Promover **iniciativas de solução** para o desenvolvimento sustentável em cidades que tenham impacto transformador;
3. Promover **educação** de alta qualidade para o desenvolvimento sustentável;
4. Ajudar os governos a **diagnosticar os desafios** do desenvolvimento sustentável local, nacional e regional, e na elaboração de **estratégias** de longo prazo.





PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

A Presidente Conselho Eduarda La Rocque finaliza a reunião agradecendo a todos os presentes pela participação em mais uma reunião do Conselho de Informações da Cidade.

Esta ata será assinada pelos conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão na ata do próximo encontro do conselho.

A Secretária Executiva, Daniela Góes, tomou notas e elaborou esta Ata, que vai assinada pelos Conselheiros presentes. Eventuais correções serão encaminhadas pelos Conselheiros e constarão da ata da próxima reunião do Conselho.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 2014.



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade

CONSELHEIROS

EDUARDA LA ROCQUE
PRESIDENTE

RUI A A. SANTOS
LABGIS/UERJ

MAURO OSORIO
UFRJ

SERGIO FERRAZ MAGALHÃES
IAB/RJ

PAULO AGUSTO S. TEIXEIRA
ISP

ROBERTO DE ANDRADE MEDRONHO
UFRJ

JEAN LEONARDUS CARIS
CASA CIVIL

MARIA ALICE REZENDE DE CARVALHO
PUC-RIO

MAURICIO CARLOS RIBEIRO
CEPERJ

JAILSON DE SOUZA E SIVA
OBSERVATÓRIO DE FAVELAS UFF

SILVIA RAMOS
UCAM

WASMÁLIA BIVAR
IBGE

SERGIO BESSERMAN
CADEGOM

WASHINGTON FAJARDO
IRPH

HANS DOHMANN
SMS



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA MUNICIPAL DA CASA CIVIL
Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos - IPP
Conselho Estratégico de Informações da Cidade